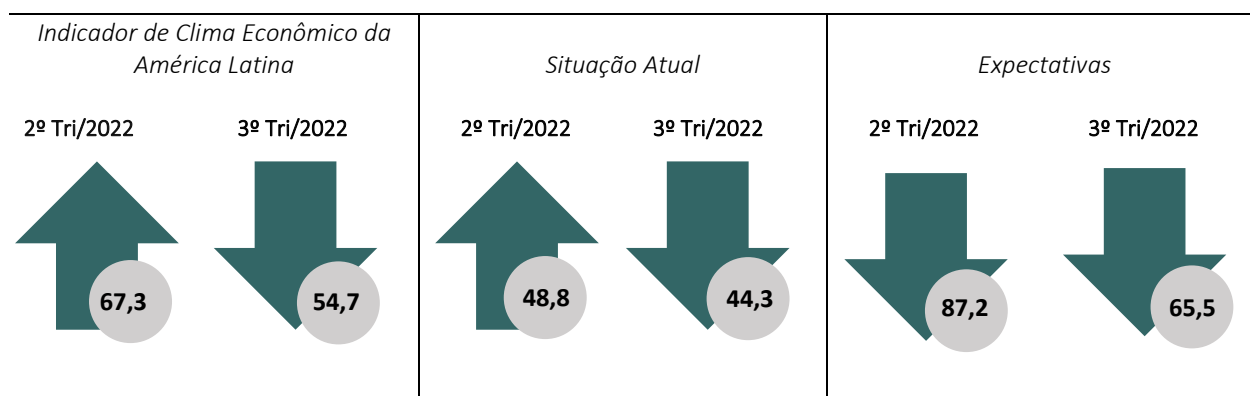


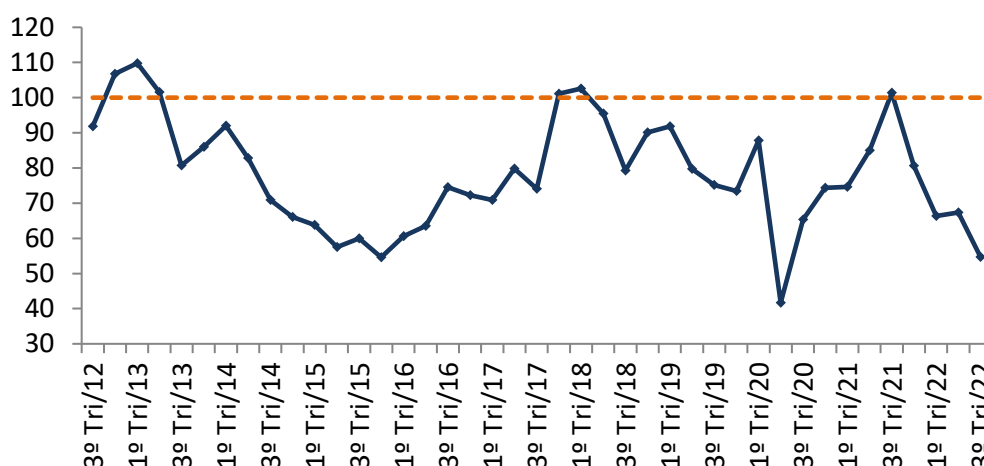
Índice de Clima Econômico da América Latina volta a cair com piora das expectativas

O Índice de Clima Econômico da América Latina (ICE) recua no terceiro trimestre de 2022 em relação ao trimestre anterior sob influência da expressiva piora das expectativas, e em menor grau, nas avaliações sobre a situação atual. Essa edição da Sondagem traz ainda uma enquete sobre os persistentes gargalos de oferta de insumos e matérias primas e identifica quais são os principais produtos que estão em falta ou com atraso no fornecimento na região.



Seguindo a tendência de declínio iniciada no quarto trimestre de 2021, o ICE recua 12,6 pontos no 3º trimestre de 2022, ao passar de 67,3 pontos para 54,7 pontos.

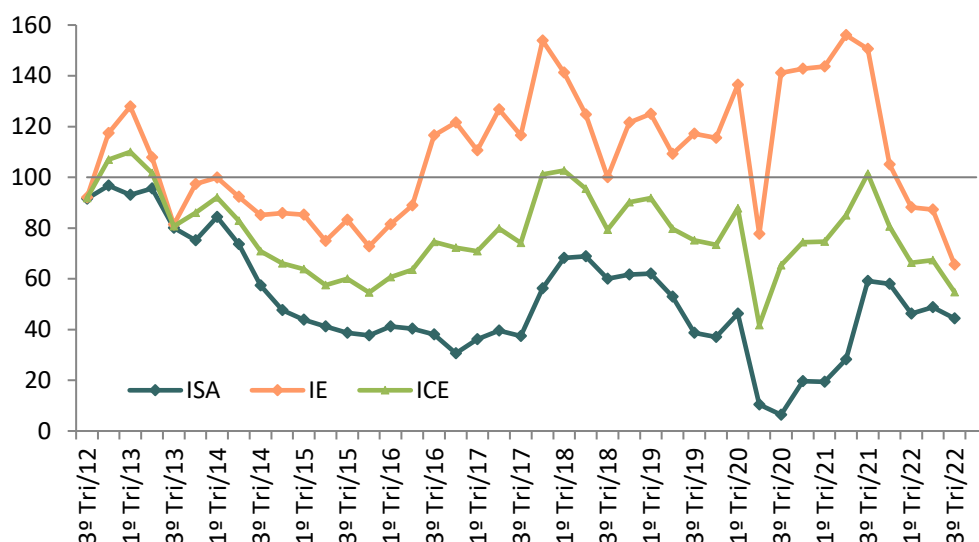
Gráfico 1: Indicador de Clima Econômico da América Latina (em pontos)



Fonte: FGV IBRE

Os dois indicadores-componentes do ICE registraram queda em relação ao trimestre imediatamente anterior. O Indicador das Expectativas (IE) recuou 21,7 pontos, para 65,5 pontos. O Indicador da Situação Atual (ISA) caiu 4,5 pontos, passando de 48,8 pontos para 44,3 pontos. A piora nas expectativas acende um sinal de alerta, pois indica que os especialistas esperam uma desaceleração econômica para os próximos meses. Todos os indicadores estão na zona desfavorável do ciclo econômico.

Gráfico 2: Indicadores da Situação Atual (ISA), de Expectativas (IE) e de Clima Econômico (ICE) da América Latina (em pontos)



Fonte: FGV IBRE

Na tabela abaixo, os resultados do 3º trimestre de 2022 foram comparados aos do mesmo período dos anos anteriores. Os indicadores IE e ICE de 2022 mostram queda na comparação com 2019, sendo a maior diferença no IE (-51,7 pontos). Em relação a 2020 há uma melhora no ISA, mas os demais indicadores estão em nível inferior. Na comparação com 2021, são registradas as maiores quedas.

Quadro 1: Diferença dos indicadores da América Latina em relação ao mesmo período de anos anteriores

	ISA	IE	ICE
2019	5,6	-51,7	-20,5
2020	37,9	-75,6	-10,6
2021	-14,8	-85,1	-46,7

Obs.: os resultados mostram a diferença em pontos dos indicadores em relação aos resultados do 3º trimestre de 2022.

Clima econômico: Resultados dos países

O quadro 2 resume os resultados do Clima Econômico para as maiores economias da região acompanhadas pelo FGV IBRE.

Quadro 2: Indicador do clima econômico e seus componentes em países selecionados

Países	ICE		ISA		IE	
	Variação em nº de pontos entre o 2º trimestre e o 3º trimestre de 2022	Indicador no 3º trimestre de 2022	Variação em nº de pontos entre o 2º trimestre e o 3º trimestre de 2022	Indicador no 3º trimestre de 2022	Variação em nº de pontos entre o 2º trimestre e o 3º trimestre de 2022	Indicador no 3º trimestre de 2022
Paraguai	9,9	101,1	-14,5	40,0	44,5	177,8
Bolívia	1,7	67,6	-17,9	57,1	21,5	78,6
Equador	-1,6	70,5	3,8	58,3	-7,6	83,3
Brasil	-8,2	54,5	12,9	42,9	-33,3	66,7
Chile	-9,8	36,2	-26,5	27,3	7,0	45,5
América Latina	-12,6	54,7	-4,5	44,3	-21,7	65,5
Argentina	-13,3	25,8	-9,1	6,7	-18,3	46,7
Peru	-13,7	49,7	-16,0	38,5	-11,2	61,5
México	-17,5	48,7	-19,4	25,0	-15,0	75,0
Colômbia	-23,1	72,6	15,7	135,7	-51,9	21,4
Uruguai	-27,0	122,6	-4,7	128,6	-50,0	116,7

Fonte: FGV IBRE

No quadro 2, os países estão ordenados da maior para a menor variação do Índice de Clima Econômico entre o 2º trimestre e o 3º trimestre de 2022, em número de pontos. O ICE subiu em apenas dois países neste período: Paraguai (9,9 pontos) e Bolívia (1,7 ponto). A maior queda ocorreu no Uruguai (-27,0 pontos). Apesar disso, o Uruguai, junto com o Paraguai, são os únicos países com ICE na zona favorável. O ICE do Brasil recuou 8,2 pontos no período.

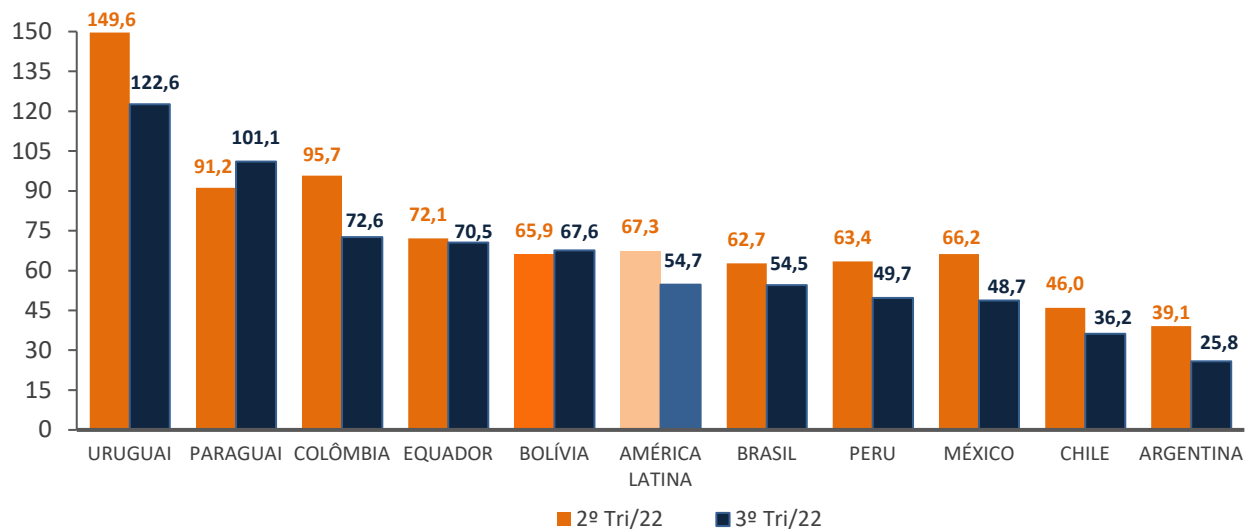
Na avaliação da situação atual, três países registraram melhora (Colômbia, Brasil e Equador). Nos três países, entretanto, a piora das expectativas levou a uma queda do ICE. No Brasil, o ISA melhorou 12,9 pontos, mas o recuo nas expectativas foi de 33,3 pontos. Na Colômbia, a queda em 51,9 pontos do IE superou a melhora de 15,7 pontos no ISA. No Equador, a melhora no ISA (+3,8) não compensou a queda nas expectativas (-7,6 pontos) e o ICE caiu 1,6 ponto. Estão na zona favorável de avaliação Colômbia e Uruguai. A pior avaliação da situação atual é a da Argentina, 6,7 pontos.

Houve melhora das expectativas no Paraguai (44,5 pontos), Bolívia (21,5 pontos) e Chile (7,0 pontos). No caso da Bolívia e do Paraguai, o resultado do IE compensou a piora na avaliação da situação atual e os dois países registraram melhora no ICE, o que não se verificou no Chile, em que houve recuo no ICE. A Colômbia registrou o pior IE, 21,4 pontos.

Em resumo, as perspectivas negativas dominam os resultados do clima econômico no Equador, Brasil, Argentina, Colômbia, Peru e Uruguai. No México, a trajetória é diferente, a queda do ICE está associada a um recuo do ISA maior do que no IE. Para o Paraguai e Bolívia a melhora no IE supera o recuo no ISA e o ICE melhora. No Chile, apesar da melhora do IE, a queda no ISA levou a queda do ICE.

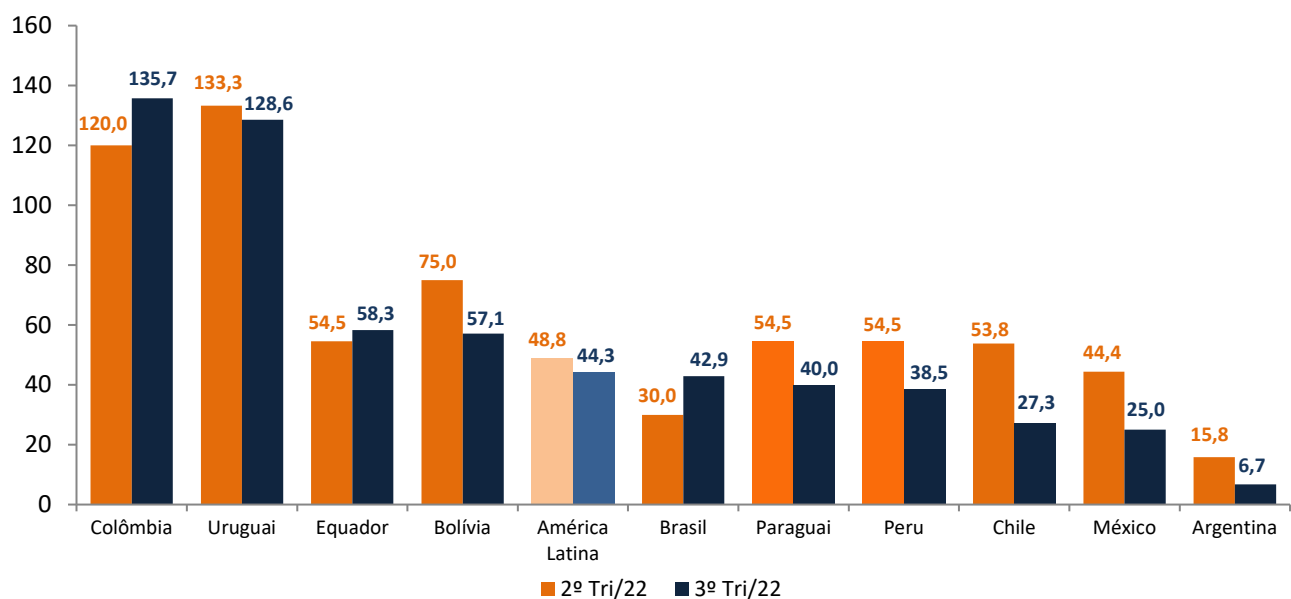
Por último, o Uruguai é o único país que está na zona favorável pelos três indicadores.

Gráfico 3: Indicador do Clima Econômico de países selecionados (em pontos)



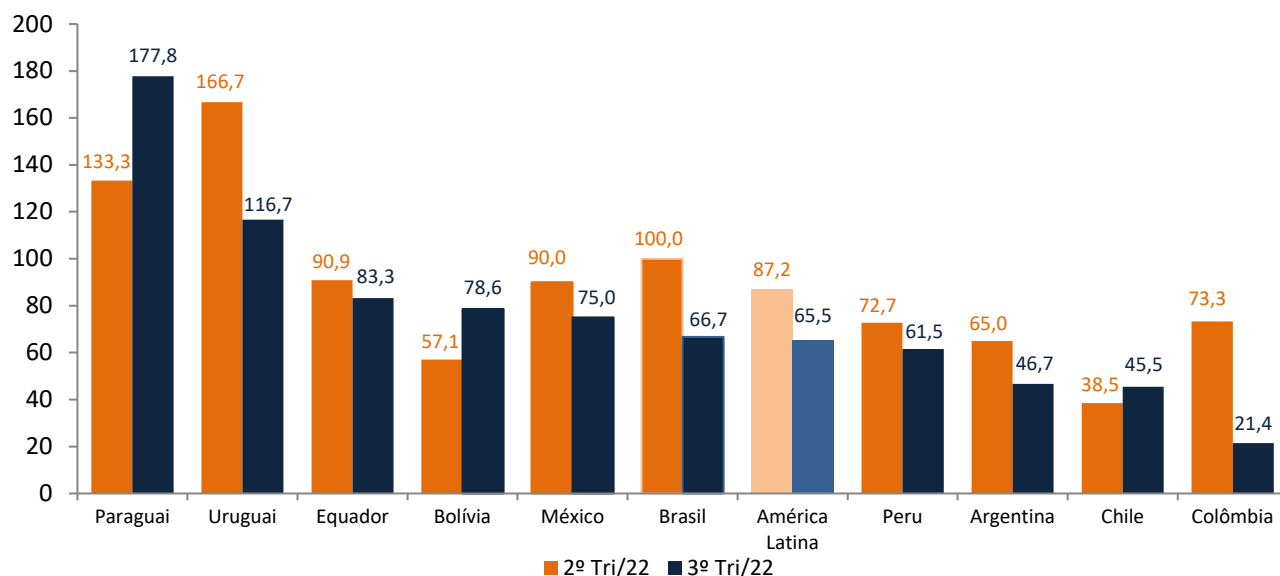
Fonte: FGV IBRE

Gráfico 4: Indicador da Situação Atual de países selecionados (em pontos)



Fonte: FGV IBRE

Gráfico 5: Indicador de Expectativas de países selecionados (em pontos)



Fonte: FGV IBRE

Quesito especial: o problema de abastecimento

As cadeias de produção e de logística que estavam se reorganizando durante 2021 foram impactadas pelo *lockdown* na China e pela Guerra na Ucrânia. Uma pergunta extraordinária incluída na Sondagem do 3º trimestre de 2022 procurou saber dos especialistas se o setor produtivo de seu país está enfrentando problemas de abastecimento de insumos e/ou matérias primas. As respostas estão no Quadro 3. Apenas na Argentina predominam respostas que consideram os problemas de abastecimento graves. Nesse caso, questões domésticas de acesso às divisas para efetuar transações internacionais devem estar influenciando as respostas.

Responderam com percentuais iguais ou acima de 50% no quesito — sim, de forma moderada/leve — todos os países, exceto Argentina e Uruguai. Esse último país os especialistas avaliaram que o país “nunca teria enfrentado esse problema”.

Destaca-se o caso do Brasil, onde 13,3% responderam afirmando ser afetados de forma grave, que estaria diretamente relacionado a gargalos no fornecimento de chips e semicondutores. As respostas de “forma leve/moderada” também identificam problemas no abastecimento de chips/semicondutores.

Quadro 3: Problemas de abastecimento de insumos e/ou matérias-primas, (%)

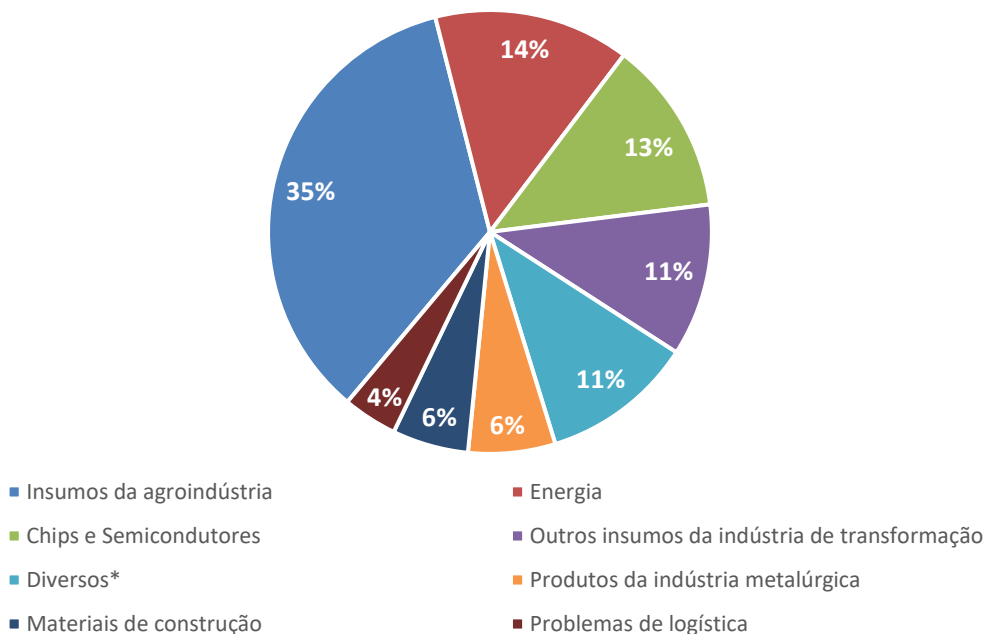
País	O setor produtivo de seu país ainda vem enfrentando problemas de abastecimento de insumos e/ou matérias primas?				
	Sim, de forma grave	Sim, de forma moderada/leve	Não estamos mais enfrentando problemas desta natureza	Não chegamos a enfrentar problemas desta natureza	Não sei dizer
Argentina	60,0	26,7	0,0	0,0	13,3
Bolívia	21,4	57,1	7,1	7,1	7,1
Brasil	13,3	66,7	6,7	6,7	6,7
Chile	0,0	90,9	9,1	0,0	0,0
Colômbia	21,4	64,3	0,0	7,1	7,1
Equador	25,0	66,7	0,0	0,0	8,3
México	33,3	58,3	0,0	0,0	8,3
Paraguai	0,0	77,8	22,2	0,0	0,0
Peru	15,4	76,9	0,0	7,7	0,0
Uruguai	0,0	28,6	28,6	42,9	0,0
América Latina	23,1	62,2	3,9	3,9	7,0

Fonte: FGV IBRE

O Gráfico 6 mostra a distribuição das respostas por produtos. O principal gargalo são os insumos da agroindústria (35%), seguido de energia (14%), chips e semicondutores (13%), outros insumos da indústria de transformação (11%) e diversos (11%). Os outros percentuais ficam abaixo de 10%.

É interessante observar que os insumos da agroindústria constituem o principal gargalo. Para o Brasil, como antes mencionado, a questão não parece ser prioritária, apesar da importância do setor nas exportações brasileiras. Na comparação entre o volume de importações acumulado no até julho com o mesmo período do ano passado, adubos e fertilizantes registraram crescimento de 15%. Alguns setores da agroindústria podem estar tendo dificuldades, entretanto, no agregado das importações o aumento no volume indica que a oferta de fertilizantes e adubos está crescendo.

Gráfico 6 – Principais Gargalos Produtivos



*Composto por: Embalagens, Itens relacionando à saúde e outros.

Fonte: FGV IBRE

O Quadro 4 mostra qual o tempo esperado para a regularização do abastecimento dos insumos e matérias primas. A maior concentração das respostas está no 1º semestre de 2023 (35,6%) seguido do 2º semestre (26,4%). Logo, a regularização do abastecimento é esperada para o primeiro semestre de 2023. No Brasil, 46,7% das respostas se referem ao 1º semestre de 2023.

O pior resultado é registrado na Argentina, com 33,3% das respostas para a regularização somente a partir de 2024, e com igual percentual para os que não sabem responder. A crise na Argentina com escassez de divisas influencia na resposta.

Quadro 4: Tempo de regularização

País	Em quanto tempo você acredita que esta situação irá se regularizar?					
	3º trimestre de 2022	4º trimestre de 2022	1º semestre de 2023	2º semestre de 2023	Somente a partir de 2024	Não sei dizer
Argentina	0,0	6,7	13,3	13,3	33,3	33,3
Bolívia	0,0	7,7	61,5	15,4	7,7	7,7
Brasil	6,7	13,3	46,7	26,7	0,0	6,7
Chile	0,0	9,1	54,5	18,2	9,1	9,1
Colômbia	14,3	0,0	35,7	28,6	7,1	14,3
Equador	0,0	16,7	33,3	16,7	8,3	25,0
México	0,0	8,3	25,0	33,3	16,7	16,7
Paraguai	20,0	10,0	20,0	10,0	10,0	30,0
Peru	0,0	16,7	25,0	41,7	0,0	16,7
Uruguai	0,0	0,0	25,0	0,0	0,0	75,0
América Latina	3,9	10,2	35,6	26,4	9,5	14,2

Fonte: FGV IBRE

ANEXOS

Anexo 1 - ICE médio de países selecionados dos últimos quatro trimestres

<i>País</i>	<i>2º Tri/22</i>	<i>3º Tri/22</i>
Uruguai	123,8	132,8
Paraguai	110,9	104,6
Colômbia	109,3	101,3
Equador	87,3	84,3
Bolívia	72,8	71,2
México	78,5	67,3
Peru	76,1	62,9
Brasil	75,7	59,7
Chile	68,7	51,7
Argentina	45,2	36,1
América Latina	78,9	67,2

Fonte: FGV IBRE

Anexo 2 – Série histórica dos indicadores dos países selecionados

INDICADOR DA SITUAÇÃO ATUAL

ISA	3º Tri/20	4º Tri/20	1º Tri/21	2º Tri/21	3º Tri/21	4º Tri/21	1º Tri/22	2º Tri/22	3º Tri/22	Média 10 anos
Argentina	9,1	8,3	9,1	16,7	25,0	12,5	18,7	15,8	6,7	38,2
Bolívia	14,3	0,0	33,3	44,4	50,0	90,0	70,0	75,0	57,1	104,8
Brasil	0,0	13,3	25,0	17,6	69,2	54,5	22,2	30,0	42,9	32,2
Chile	0,0	10,0	33,3	41,7	87,5	100,0	44,4	53,8	27,3	72,4
Colômbia	6,7	0,0	5,6	33,3	47,1	100,0	118,2	120,0	135,7	93,6
Equador	0,0	0,0	10,0	0,0	20,0	80,0	55,6	54,5	58,3	55,4
México	0,0	0,0	20,0	33,3	57,1	46,2	50,0	44,4	25,0	60,3
Paraguai	0,0	14,3	77,8	77,8	90,0	133,3	50,0	54,5	40,0	108,1
Peru	0,0	7,7	6,7	36,4	80,0	64,3	42,9	54,5	38,5	85,2
Uruguai	11,1	10,0	12,5	0,0	11,1	66,7	120,0	133,3	128,6	89,1
América Latina	6,4	19,6	19,4	28,2	59,1	58,0	46,2	48,8	44,3	51,5

Fonte: FGV IBRE

INDICADOR DE EXPECTATIVAS

IE	3º Tri/20	4º Tri/20	1º Tri/21	2º Tri/21	3º Tri/21	4º Tri/21	1º Tri/22	2º Tri/22	3º Tri/22	Média 10 anos
Argentina	172,7	133,3	150,0	92,3	105,6	64,7	68,7	65,0	46,7	110,8
Bolívia	71,4	150,0	77,8	100,0	100,0	84,6	58,3	57,1	78,6	76,7
Brasil	182,4	146,7	137,5	182,4	176,9	72,7	100,0	100,0	66,7	124,5
Chile	170,0	160,0	187,5	166,7	122,2	61,5	44,4	38,5	45,5	107,6
Colômbia	153,3	194,1	172,2	176,5	175,0	180,0	81,8	73,3	21,4	113,6
Equador	12,5	114,3	90,0	130,0	163,6	160,0	100,0	90,9	83,3	75,7
México	81,8	125,0	140,0	146,7	135,7	130,8	88,9	90,0	75,0	97,1
Paraguai	150,0	200,0	177,8	125,0	166,7	133,3	142,9	133,3	177,8	131,5
Peru	162,5	169,2	142,9	140,0	126,7	100,0	71,4	72,7	61,5	128,1
Uruguai	145,5	190,0	162,5	157,1	188,9	183,3	160,0	166,7	116,7	109,0
América Latina	141,1	142,8	143,6	156,0	150,6	105,1	88,1	87,2	65,5	109,0

Fonte: FGV IBRE

INDICADOR DE CLIMA ECONÔMICO

ICE	3º Tri/20	4º Tri/20	1º Tri/21	2º Tri/21	3º Tri/21	4º Tri/21	1º Tri/22	2º Tri/22	3º Tri/22	Média 10 anos
Argentina	79,2	63,5	70,5	51,7	62,2	37,2	42,4	39,1	25,8	71,2
Bolívia	41,2	64,6	54,6	70,8	73,9	87,3	64,1	65,9	67,6	89,2
Brasil	76,6	71,9	75,6	88,5	118,5	63,4	58,2	62,7	54,5	73,5
Chile	72,0	75,0	100,7	97,7	104,4	80,1	44,4	46,0	36,2	86,8
Colômbia	70,2	80,7	76,6	96,4	104,4	137,6	99,4	95,7	72,6	100,8
Equador	6,2	50,7	46,8	56,9	82,8	117,5	76,9	72,1	70,5	63,2
México	37,4	55,0	73,5	84,4	93,8	85,4	68,7	66,2	48,7	77,4
Paraguai	64,6	92,8	124,0	100,5	126,1	133,3	92,8	91,2	101,1	118,1
Peru	69,3	76,9	66,2	83,5	102,4	81,6	56,8	63,4	49,7	104,5
Uruguai	70,1	86,2	77,5	67,2	86,5	119,7	139,4	149,6	122,6	96,7
América Latina	65,3	74,4	74,6	85,0	101,4	80,6	66,3	67,3	54,7	78,2

Fonte: FGV IBRE

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A Sondagem Econômica da América Latina serve ao monitoramento e antecipação de tendências econômicas, com base em informações prestadas trimestralmente por especialistas nas economias de seus respectivos países. A pesquisa é aplicada com a mesma metodologia - simultaneamente - em todos os países da região, método que permite a construção de um ágil e abrangente retrato da situação econômica de países e blocos econômicos. Até o 4º trimestre de 2019, a Sondagem da América Latina era produzida em parceria entre a FGV e o Instituto alemão Ifo. A partir de 2020, a pesquisa passou a ser produzida exclusivamente pela FGV.

A pesquisa gera informações tanto de natureza qualitativa quanto quantitativa. O Indicador de Clima Econômico (ICE) é o indicador-síntese, composto por dois quesitos de natureza qualitativa, o Indicador da Situação Atual (ISA) e o Indicador de Expectativas (IE), que tratam, respectivamente, da situação econômica geral do país no momento e nos próximos seis meses.

A partir da edição do 1º trimestre de 2021, os indicadores da Situação Atual (ISA) e de Expectativas (IE) de cada país passaram a ser expressos como o saldo de respostas dos respectivos quesitos qualitativos mais 100 (+100), conforme a fórmula apresentada abaixo:

$$ISA \text{ ou } IE = \frac{([opção]_+ - [opção]_-) * 100}{n} + 100$$

$[opção]_+$ = Opção Favorável;

$[opção]_-$ = Opção Desfavorável; e

n = número de respondentes

O índice de Clima Econômico é construído como a média geométrica de ISA e IE, conforme a fórmula descrita abaixo:

$$ICE = \sqrt{(ISA + 200) * (IE + 200)} - 200,$$

ICE = Índice de Clima Econômico.

Com isso, a escala dos indicadores varia de 0 (zero) a 200. Cem (100) é o ponto de inflexão.

Para se chegar a qualquer agregado de países, como o total da América Latina, os índices de países são agregados pelo PIB corrigido pela Paridade do Poder de Compra (PIB PPP, segundo dados do FMI). Os pesos são modificados anualmente.

No 3º Trimestre de 2022, foram consultados 150 especialistas econômicos em 15 países da América Latina.

SONDAGEM ECONÔMICA DA AMÉRICA LATINA | Publicação Trimestral do FGV IBRE – Instituto Brasileiro de Economia

Diretor do IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira | Vice-Diretor: Vagner Laerte Ardeo

Superintendente de Estatísticas Públicas: Aloisio Campelo Jr.

Superintendente Adjunta de Ciclos Econômicos: Viviane Seda Bittencourt

Responsável por análise: Lia Valls Pereira

Equipe Técnica: Iuri Viana

Atendimento à imprensa: Insight Comunicação (21) 2509-5399 / assessoria.fgv@insightnet.com.br

Central de Atendimento do IBRE: ibre@fgv.br / portalibre.fgv.br